A PONTUAÇÃO SEQUENCIALIZADORA NAS INTERCALAÇÕES EM RELATOS DE UMA CRIANÇA

Karla Daiane Martins (PIBIC/CNPq)
Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh (Orientadora)
E-mail: pbosaleh@gmail.com.
Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem.

Área: Linguística, Letras e Artes; subárea: Linguística

Palavras-chave: pontuação de segmentação, relatos, escrita infantil, enunciação.

Resumo
Apesar de serem erroneamente descritos como marcas de aspectos prosódicos da fala, os sinais de pontuação são responsáveis por demarcar um ritmo que é próprio da escrita e revelam a presença do sujeito em seu dizer. Tendo isso em vista, procuramos observar a função enunciativa da pontuação sequencializadora em textos do gênero relato de experiência pessoal, produzidos em ambiente doméstico por uma criança. Para isso, selecionamos os relatos em que o uso dos sinais de segmentação é mais significativo, organizando-os cronologicamente para evidenciar a trajetória percorrida pela criança ao longo de seu processo de aquisição. Os resultados revelam que, ao optar por determinados sinais em detrimento de outros, a criança demonstra um conhecimento internalizado sobre a hierarquização dos sinais de pontuação, pois ela percebe que o efeito produzido por cada um não é o mesmo.

Introdução

A escrita, apesar de ser comumente estudada em comparação à oralidade, possui um ritmo próprio que é demarcado pelos sinais de pontuação (CHACON, 1997). Tendo isso em vista, neste trabalho levamos em conta os estudos de Dahlet (2002, 2007), nos quais a pontuação é estudada como um elemento enunciativo da escrita. A autora entende os sinais como componentes de um sistema e propõe uma nova classificação: a primeira classe é composta pelos sinais de segmentação ([alínea] [.] [;] [:] [,]), os quais delimitam os sintagmas a partir de parâmetros sintáticos, semânticos e discursivos. Já a segunda é composta por sinais de enunciação, os quais marcam algum tipo de interação com o co-enunciador. São eles:

> a) as marcas do discurso citado: [“ ”], [itálico], [travessão de diálogo]; b) os marcadores expressivos: [letra de forma], [sublinhado], [itálico], [travessão]; c) os hierarquizadores discursivos: [:], [- -], [( )]; d) os marcadores de modalidade enunciativa: [?], [!], [...] (DAHLET, 2002, p. 38).

Levando isso em conta, em um estudo sobre a pontuação enunciativa na escrita infantil, Saleh (2016) afirma que “a pontuação enunciativa contribui para a configuração de um ritmo próprio da escrita e revela traços interacionais que marcam discursivamente a presença da criança no texto, assim como do seu interlocutor” (SALEH, 2016, p. 386). Além disso, a estudiosa cita o trabalho de Silva (2010), em que o autor faz uma investigação sobre a pontuação em textos de alguns gêneros discursivos produzidos por crianças de 4ª série (atual 5º ano), e nota que a pontuação está diretamente relacionada às características de cada um deles. A

autora afirma que estes dados revelam uma sensibilidade da criança com relação às restrições do gênero e que tal estudo enfatiza a função de segmentação dos sinais, mas chama a atenção para o fato de que, segundo Dahlet (2006), estes também exercem um importante papel enunciativo, uma vez que os mesmos sinais podem ter funções diferentes dependendo da maneira como são usados.

Tendo isso em vista, esta pesquisa teve como objetivo compreender o estatuto das intercalações por pontuação em relatos produzidos por uma criança, analisando o seu papel nas intercalações ao longo do processo de aquisição da escrita. Para isso buscou identificar os efeitos de sentido da intercalação por vírgula, cotejar os efeitos de sentido da intercalação por vírgula e por sinais enunciativos e observar se as intercalações estão relacionadas à constituição de autoria.

Material e Métodos

Os textos analisados, escritos por Luísa, uma menina de classe média, cujos pais possuem um elevado nível de letramento, são do gênero relato de experiência pessoal e foram produzidos em casa, em um diário, sem relação direta com tarefas escolares. Tais dados fazem parte de um conjunto maior de textos que foram disponibilizados pela mãe da menina e são estudados pela professora Claudia M. Campos, da Universidade Federal do Paraná (CAMPOS, 2005), e também pela professora Pascoalina B. O. Saleh, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (SALEH, 2016, 2017).

A partir de um primeiro conjunto de relatos, o qual não teve critério específico de escolha, fizemos uma nova triagem selecionando os textos que apresentam um uso mais claramente significativo dos sinais de segmentação. Essas ocorrências foram organizadas cronologicamente, para evidenciar a trajetória da menina em seu processo de aquisição da escrita.

Dessa forma, nossas análises são direcionadas para os sinais de segmentação que cumprem funções enunciativas nos textos, sem a intenção de avaliar a escrita da criança, mas sim de observar o modo de pontuar os relatos escritos em seu diário e o efeito que produzem. Além disso, também levaremos em conta os sinais eminentemente enunciativos, a fim de melhor situar o efeito dos sinais de segmentação.

Resultados e Discussão

O primeiro exemplo de relato analisado foi escrito em 1996, quando Luisa tinha 7 anos de idade.

> *(1) a aline veio aqui em casa I eu fui dormir na casa da claudia eu concorri a viagem a disnei old e a resposta vem amanha são 9 HORAS* ***QUE BON*** *I*

Nesse relato, Luísa coloca traços verticais em locais em que normalmente seriam usados sinais de segmentação. Apesar de não serem reconhecidos como pontuação, esses traços possuem uma função muito significativa na escrita da menina, pois sugere que ela, intuitivamente, sabia que algum sinal gráfico deveria ser colocado nessas determinadas partes do texto, mesmo que não soubesse qual sinal. Essa intuição, perceptível em outros textos pela maneira de pontuar da menina, não é comum em crianças de idade escolar tão inicial, o que nos chama atenção para a peculiaridade dos textos de Luísa.

O segundo exemplo de relato é do ano de 1998, quando a menina tinha 8 anos e 11 meses.

ISSN 1676-0093

(2) *Aprendi mais sobre expreçoes figuradas, e é muito legal, a amiga da mamãe me emprestou um livro do Japão; o nome dele é: "LENDAS DO JAPÃO"*

Este exemplo demonstra que, com uma diferença de 2 anos, Luisa já compreende melhor o emprego da pontuação, não utilizando mais os traços verticais. A menina emprega a vírgula ao inserir sua opinião em relação ao que foi relatado na sentença anterior e, também, para mudar de assunto. É interessante observar, também, que Luísa insere um ponto-e-vírgula num local inusitado, o que indica que a criança já classifica, de alguma forma, os sinais de pontuação. Como o segmento "o nome dele é" completa o período anterior, a escolha pelo ponto-e-vírgula (e não um ponto final ou uma vírgula) para separar duas sentenças sobre o mesmo assunto evidencia uma certa hierarquização dos sinais feita pela menina.

O terceiro relato foi escrito em 1999, quando Luísa tinha 10 anos e 3 meses. Neste texto, é possível observar um nível de expressividade muito maior do que nos relatos anteriores.

(3) *Adivinha porque eu não escrevi todo esse tempo, eu peguei varicela, aquela doença que dá um monte de pintinha pelo corpo que ficam coçando (como sarampo!). foi HORRÍVEL!!!*

Além dos parênteses e das maiúsculas contínuas (sinais de enunciação que enfatizam o nível de expressividade), as intercalações feitas com a vírgula e com os parênteses evidenciam a hierarquização dos sinais de pontuação. Para explicar o que é varicela, Luísa insere uma vírgula para segmentar o texto; já para provar o quanto a referida doença é ruim, inserindo um exemplo de outra parecida, a menina opta pelos parênteses. Ou seja, mesmo que não tenha refletido sobre isso propositalmente, ela intui a diferença dos efeitos de sentidos proporcionados pelos sinais.

O quarto e último relato foi produzido no dia seguinte ao do exemplo anterior, aos 10 anos e 10 meses de idade de Luísa.

(4) *Hoje choveu o dia inteiro DE NOVO*
Fiquei em casa sem fazer nd (nada).
A cama já consertou GRAÇAS A DEUS!
Tô louca pra ir pra S.P. na casa da minha tia enquanto minha mãe viaja para Maceió.
Bem, já que hoje não aconteceu NADA...
Beijos
Luisa

Notamos que, a esse ponto, nos relatos em diário que compõem o nosso corpus, os sinais de enunciação passam a ser muito mais frequentes do que os de segmentação. Neste último, ela organiza o relato em parágrafos, separando por assunto, destaca com as maiúsculas contínuas algumas palavras que expressam sua indignação sobre o que está sendo relatado. Na terceira linha, porém, esse sinal cumpre a função não apenas de marcador expressivo, mas também de intercalação. A expressão "graças a Deus" poderia estar escrita entre vírgulas, parênteses, travessões duplos etc., mas o efeito de sentido causado não seria o mesmo.

Todas essas considerações feitas sobre a escrita de Luísa são pertinentes, também, para outros relatos, mas optamos por apresentar apenas alguns para

ISSN 1676-0093

exemplificar a maneira como a criança se relaciona com a escrita ao longo de seu processo de aquisição.

Conclusões

Nos dados analisados, percebemos que os primeiros relatos escritos por Luísa apresentam muito mais sinais de enunciação do que de segmentação. Apesar disso, o emprego dos sinais sequencializadores também possui caráter enunciativo, pois reflete as escolhas que a menina fez para compor seu texto. Isso significa que, ao optar por utilizar a vírgula em vez dos parênteses ou das maiúsculas contínuas, a criança revela um conhecimento internalizado sobre as potencialidades dos sinais de pontuação, pois os dados indicam que ela percebe que o efeito produzido por cada sinal não é o mesmo.

Esse conhecimento, mesmo que não seja consciente, só se torna possível quando a criança possui uma relação de contato frequente com a leitura e escrita, pois a gama de efeitos causados pela pontuação não pode ser ensinada pela escola. Sendo assim, restringir o ensino da pontuação à memorização de regras da gramática tradicional apenas prejudica o aprendizado, pois, ao reprimir uma criança que empregou um sinal de forma não convencional (como seria o caso no texto em que a Luísa continua depois da observação), o(a) professor(a) está limitando a constituição de autoria da criança.

Agradecimentos

Meus sinceros agradecimentos à UEPG, pela oportunidade de realizar esta pesquisa; ao CNPq, pela bolsa de estudos; e à professora Pascoalina Saleh, por ser uma excelente orientadora.

Referências

CHACON, L. A pontuação e os aspectos rítmicos da linguagem. **DELTA**: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. São Paulo, vol. 13, n. 1. Feb/1997.

DAHLET, V. A pontuação e sua metalinguagem gramatical. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v.10, n.1, p. 29-41, jan./jun. 2002.

DAHLET, V. A pontuação e as culturas da escrita. **Filologia Linguística Portuguesa**, n.8, p. 287-314, 2007.

SALEH, P. B. O. A pontuação enunciativa e as instâncias narrativas em textos infantis de diferentes gêneros. **Filologia Linguística Portuguesa**, v. 18, n. 2, p. 357389, ago./dez. 2016.

SALEH, P. B. O. A pontuação enunciativa e a configuração das instâncias narrativas em notícias infantis. **DELTA**: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, vol. 33, n. 4, out./dez. 2017.

SILVA, A. A aprendizagem da pontuação por alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental: uma análise a partir da produção de diferentes gêneros textuais. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 35, 139-169, jan/abril 2010.